



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCELA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

As Comemorações da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional em Barcelos

realizaram-se com entusiasmo e brilho

CONFORME tínhamos anunciado realizaram-se, no sábado passado, nesta cidade, solenes comemorações da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do III ano da instituição das primeiras Corporações.

O Grémio do Comércio não se poupou a esforços para que esta festa resultasse com o maior esplendor, aproveitando o ensejo para entregar vários e valiosos prémios aos concorrentes da exposição do artesanato por ocasião das Festas das Cruzes. No teatro Gil Vicente, completamente cheio, teve lugar esta luzida comemoração. Uma sessão solene e um sarau para trabalhadores em que tomaram parte vários artistas do Porto, filiados na F. N. A. T.

Pelas 10 horas, depois de constituída a Mesa da Presidência, onde se encontrava o Sr. Dr. Frutuoso de Melo, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho; Dr. Adélio Campos, em representação da Câmara Municipal; Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Presidente da Comissão da União Nacional; Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos; Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, Presidente do Grémio da Lavoura; Dr. Henriques Moreira, da Mocidade Portuguesa; Dr. Vítor de Almeida, Director da Escola Técnica; Padre A. Rocha Martins, director do Jornal de Barcelos e orador da sessão; representantes dos Sindicatos; o representante do Grémio do Comércio Senhor Francisco Esteves, que num bem burilado e oportuno discurso, disse dos motivos daquela festa e agradeceu a presença do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e anuência do Orador para falar naquela sessão solene. O público sublinhou com demorada salva de palmas as palavras do orador.

Em seguida o Sr. Dr. Frutuoso de Melo deu a pala-

vra ao orador Padre Rocha Martins que apresentou um notável trabalho subordinado ao tema «Sonhos e Certezas». O orador, conhecendo muito bem a temática corporativa desenvolveu conceitos oportunos sobre o problema económico-social, fazendo justiça ao que se tem

realizado em Portugal e apontando, ao mesmo tempo, a necessidade, de tanto quanto possível, se olhar com carinho, o trabalhador rural. O orador foi ouvido com muito interesse e muito ovacionado após o seu importante discurso.

(Continua na página 2)

Antologia Corporativa

“Diário do Governo” de 23 de Setembro insere vários diplomas do maior alcance social, pois vêm dar satisfação a grandes anseios dos trabalhadores portugueses.

Assim:

Um decreto-lei amplia, para efeitos de Abono de família o limite de idade por descendentes matriculados em cursos secundários e superiores. Esse limite é elevado para 16 anos em relação aos menores matriculados em escolas de reeducação para anormais reeducáveis, para 18 anos em relação aos estudantes que estejam matriculados num curso secundário e para 21 e 24 anos em relação aos que estejam seguindo, respectivamente, um curso médio ou superior. Por outro lado, dispensa-se o requisito de bom aproveitamento escolar para a concessão de abono, sendo suficiente o documento comprovativo da matrícula e da frequência até final do ano lectivo anterior.

Outro diploma estabelece, com vista à defesa da família, o direito a subsídios de casamento, de nascimento e de aleitação, a pagar pelas respectivas Caixas de Previdência.

Subsídio de casamento, no montante de 500\$00.

” ” nascimento, ” ” ” 200\$00, por cada filho legítimo nascido com vida.

Subsídio de aleitação, no montante de 50\$00 mensais por cada filho legítimo, nos primeiros 8 meses de vida.

Estes subsídios serão concedidos a partir do dia 1 de Janeiro de 1961.

— Outro diploma aumenta os esquemas da assistência farmacêutica aos beneficiários da Previdência e atribui aos seus familiares o direito aos medicamentos. Assim, os beneficiários das Caixas e seus familiares passam a ter direito além dos injectáveis, aos manipulados e às especialidades, em regime de comparticipação.

Os beneficiários pagarão 25% do preço de venda ao público dos medicamentos. Os familiares pagarão 50% dos mesmos preços.

Outro diploma, torna extensivo aos reformados, por velhice ou por invalidez, o direito à assistência médica, medicamentos e ao Abono de família.

Uma portaria ainda fixa em 300\$00 mensais a pensão mínima da velhice a pagar pelas Caixas Sindicais de Previdência ou pelas Caixas de Reforma ou previdência, não podendo em qualquer caso a pensão ultrapassar 60% da do salário médio dos últimos 15 anos de contribuição para a Caixa.

(Continua na página 2)

OS MORTOS AO SERVIÇO DOS VIVOS

Por H. BOAVENTURA

ACABA de ser enviado à Câmara Corporativa para sobre ele emitir parecer adequado um importante projecto de decreto-lei, no qual se admite, pela primeira vez em Portugal, a recolha de órgãos e tecidos de cadáveres.

Inútil para quem anda a par dos progressos da cirurgia lá de fora enaltecer o alcance de semelhante decisão, finalmente adoptada entre nós e a entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1961. Parecer-lhes-á até, justamente, que entre nós a marcha no avanço da ciência médica se faz a um passo muito lento, pelo menos neste campo da queraplastia e da recolha de tecidos—ossos, pele, musculares—e de órgãos.

Não é contudo impertinente para outros, menos actualizados, produzir breves considerações sobre este sector da actividade de recuperação humana tão proveitoso para a segurança da saúde e valorização dos vivos. Quem imaginaria, ainda há um quarto de século, que se poderia substituir um olho cego não por uma vulgar camuflagem de vidro, mas por um novo olho com as características de sanidade que dessem ao operado plena visibilidade? Quem suporia que, sem ter de recolher no próprio paciente a pele, o tecido ósseo ou qualquer outro, se poderia

operar de forma a restituir a alguém condições indispensáveis para subsistir? Um bombeiro, um operário queimados gravemente numa explosão, num incêndio ainda há pouco irremediavelmente votados à morte, podem agora por imediatos enxertos de pele, quando for caso disso, ser salvos de uma horrível morte certa.

Estou a lembrar-me de um engenheiro que muito recentemente, em trabalho de laboratório, ficou de tal forma apanhado pelo incêndio de uma porção de gasolina que todos os esforços dos médicos foram impotentes para o salvar. Estou a lembrar-me, ainda, daqueles operários da Fábrica de Explosivos da Amora que há dois ou três anos chegaram ao Hospital de S. José em circunstâncias que, se se verificassem na França, na Espanha, na Suíça, na Itália ou na Inglaterra, para falar apenas dos países com maiores afinidades na Europa com Portugal, lhes permitiria vencer a morte. Se já então entre nós existisse um Banco de tecidos satisfatório não haveria a recordar esses mártires do trabalho e do progresso.

Mas para se ver melhor o que só no sector dos que perecem queimados se verifica em Portugal, basta saber que

(Continua na página 3)

A Capela de Nossa Senhora da Cadavosa de Cossourado

Pelo PROF. SILVÉRIO MARTINS CARIDADE

NO antepenúltimo número deste jornal tentei demonstrar que a Capela de Santa Maria da Cadavosa de Cossourado sempre foi considerada pública pelos naturais da freguesia e por documentos antigos de grande valor jurídico e histórico. Terminei o artigo por dizer que brevemente voltaria a tratar do assunto a não ser que entretanto o pseudo possuidor a entregasse a quem tem direito a ela. Soube que o Snr. P.º Américo Teixeira, mui reverendo pároco da freguesia, enviou uma carta ao Snr. Francisco Queirós Esteves, tentando num último e compreensivo esforço evitar o pior: não vir a público a notícia de certas desonestidades que até chegam a causar escândalo às pessoas de bem. Porém, o Snr. Queirós não só se absteve de dar a resposta desejada mas ainda afirma publicamente que a capela é sua, e será, ainda que gaste duzentos contos. Suponho que ela voltará para o seu legítimo dono por muitíssimo menos dinheiro.

Perante estes factos, tenho que cumprir a promessa, em-

I FESTIVAL FOLCLÓRICO EM S. BENTO DA VÁRZEA

DIA 9 DE OUTUBRO — ÀS 14,30 HORAS

COM A COLABORAÇÃO DOS SEGUINTE RANCHOS:

- Lavradeiras da Meadela — Viana
- Tecedeiras de S. Honorato — Santo Tirso
- Pescadores das Caxinas — Vila do Conde
- Centro Paroquial de Lanheses — Viana
- Casa do Povo de Barcelinhos — Barcelos

Haverá carreiras contínuas de Barcelinhos para S. Bento e vice-versa, durante toda a tarde.

bora constrangido e sem pretender melindrar seja quem for, porquanto o Snr. Queirós foi o primeiro a pôr-me à vontade no sentido de indagar por todos os meios onde está a boa razão. Este favor lhe agradeço. Desde já prometo que vou procurar, tanto quanto possível, ser verídico e positivo nas minhas afirmações.

O problema é este: o sr. Queirós alega que a capela é sua, baseando-se num contrato que fez com o sr. Joaquim Amorim Caridade e esposa por meio de escritura pública de compra e venda; que essa capela foi registada no século passado pelos ascendentes do vendedor.

Verificamos que, de facto, ele comprou a capela pelo valor de cem escudos (100\$001).

Procuramos indagar os factos e chegamos a conclusões interessantes e eu digo que são interessantes pelo interesse que despertam.

O terreno que estava junto à capela foi deixado ao Joaquim Amorim Caridade por seu irmão e padrinho Francisco de Amorim Caridade que, por sua vez o tinha herdado de seu pai José de Amorim Caridade.

Chegou ao meu conhecimento que por morte do Francisco de Amorim Caridade houve inventário e por isso surgiu-me a curiosidade de o ver. Estava na mão do marido da herdeira Maria, sr. Manuel de Lima Araújo que, sabendo dessa curiosidade, amavelmente o cedeu. Fiquei espantado ao verificar que nesse inventário não consta a referida capela. Visto que foi o inventariante Joaquim que vendeu ao sr. Queirós, fui procurar no inventário os bens que lhe couberam. E lê-se nesse inventário (julgado por sentença de 22 de Março de 1934): « Ao irmão Joaquim de Amorim Caridade pertenceu-lhe: os móveis do número 1, 2 e 3: — Uma cama aparelhada, uma mesa de pinho, duas cadeiras e uma macieira; Um carro de lavoura aparelhado; Um pipo de eucalipto, arcado de ferro que levara 1.100 litros, outro pipo que levara 500 litros e uma dorna de pinho — tudo em 202\$00. O prédio n.º 15 — Um engenho de serrar madeira, em ruínas, e junto terreno de mato com uma ramada ao norte, na freguesia de Cossourado — no valor de 1.001\$00. O prédio n.º 19 — uma bouça de mato com pinheiros na freguesia de Cossourado — no valor (sómente a metade dela, única parte que lhe pertence) de 1.376\$». Ora foi isto o que tocou ao Joaquim e, como vemos, não consta a capela, que a constar seria no prédio n.º 15 que propositamente sublinhei.

A qualquer inteligência, por medfocre que seja, ressalta logo esta pergunta: como é que o Joaquim podia vender a capela ao sr. Queirós, se não tem título dela?

Encontrando-me com o Joaquim em Barcelos manifestei-lhe a minha estranheza, quanto à venda que fez. Respondeu-me que nunca procedeu tal venda e, perante testemunhas, fez uma declaração em documento legalizado que passamos a transcrever: «Eu, abaixo assinado, Joaquim Amorim Caridade, casado, de cinquenta e três anos de idade, filho de José de Amorim Caridade, natural da freguesia de Cossourado, concelho de Barcelos, onde resido, venho declarar para todos os efeitos que na altura em que vendi, por escritura pública de cinco de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e cinco uma bouça denominada Seara ao Senhor Sargento aposentado Francisco Queirós Esteves, casado, natural da freguesia de Cossourado, onde reside, este senhor sem prévio aviso e abusando da minha inocência e boa fé e até da minha ignorância incluíu nessa escritura a capela de Santa Maria da Cadavosa sita no lugar de Navió da freguesia de Cossourado deste concelho de Barcelos, quando é certo que nunca eu poderia vender essa capela por não me pertencer sob qualquer título. Mais declaro que essa capela nunca foi pertença dos meus ascendentes ou parentes de qualquer grau como se prova com a relação de bens inventariados por morte de meu irmão e padrinho Francisco de Amorim Caridade de quem herdei o prédio vizinho a essa capela,

(Continua na página 3)

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.ªs D. Maria José Beleza Ferraz, D. Maria do Carmo Fernandes Pereira e D. Maria da Conceição da Silva Gomes Cunha.

Amanhã — O Snr. Domingos Castro Gomes Lopes e a menina Maria Ester Martins Peixoto.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Letícia Martins de Sousa, os Snrs. António Luís de Azevedo Fonseca e António Baptista e o menino António Augusto Fernandes da Silva.

Segunda — As Snr.ªs D. Maria da Conceição Gomes Pereira e D. Rosa Miranda de Andrade e os Snrs. Delfim Vinagre, Aires Pinho Ferreira Azevedo e Manuel Augusto da Silva Pereira.

Terça — O menino António Carlos de Oliveira Pimenta.

Quarta — A Snr.ª D. Maria Abília Sousa Vasques, o Senhor Eurico António e Silva Dias Gomes e a menina Elisabeth Pontes de Albuquerque Faria.

—)(—

Passoio de confraternização

O nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. João Serra, proprietário da Escola de Condução Bracarense, com sede em Braga e filiais em Arcos de Valdevez, Barcelos, Cabeceiras de Basto e Valença do Minho, juntamente com todo o seu pessoal, deu um passeio de recreio e confraternização pelo Alto Minho.

No regresso, à noite, no Restaurante da Esplanada do Turismo, desta cidade, realizou-se um jantar de confraternização que decorreu num ambiente da mais franca amizade e compreensão.

Operação

Numa Casa de Saúde da cidade de Braga, foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu bem, o nosso prezado amigo Sr. José de Bessa e Meneses, proprietário.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

As Comemorações da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da página 1)

Depois foram distribuídos os prémios aos concorrentes que se distinguiram na Exposição do Artesanato e Arte do Trabalhador. Foram contemplados:

Areias, 6; Galegos-St.ª Maria, 4; Manhente, 3; Lama, 2; Galegos-S. Martinho, 1; Barcelos, 32; Carvalhal, 2; Vila Seca, 1; Barcelinhos, 2; Feitos, 1; Vila Boa, 1; Martim, 1; Encourados, 1; Chorrente, 4; Gual, 6; Alvito, 2; Carreira, 1; Aldreu, 1; Balugães, 2; Vila Cova, 1; Góios, 7.

Após a distribuição levantou-se para falar o ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho. Depois de saudar o Grémio do Comércio que promoveu esta solenidade, felicitou o orador pelo belo trabalho apresentado e fez uma síntese luminosa dos últimos diplomas publicados em 23 de Setembro, apontando as vantagens que daí resultam para o trabalhador português. Incitou os trabalhadores e

todos os portugueses a unirem-se cada vez mais para que a obra em curso seja realmente eficiente.

Toda a assistência brindou, com prolongada salva de palmas, o Dr. Frutuoso de Melo.

Seguiu-se um Sarau de Arte para trabalhadores. Todos os artistas cumpriram com muito brilhantismo, cantando, tocando e recitando. De salientar até o recital de poesia de José Prazeres, não só pela arte mas, até, pela feliz escolha dos poemas.

Ao microfone, como locutor, esteve o nosso prezado amigo e grande animador destas festas, Snr. Alberto Saraiva, director do Amial.

A chamada dos premiados foi feita pelo Snr. Simplicio de Sousa, chefe dos Serviços do Grémio do Comércio.

Antologia Corporativa

(Continuação da página 1)

Criou-se a Federação de Caixas de Previdência — Serviços Sociais — com a finalidade de:

Instalar e manter Casas de Repouso para reformados; colónias de férias para os filhos dos trabalhadores, mais necessitados e ainda se patrocinar a instrução média ou universitária dos filhos dos beneficiários que revelem excepcionais aptidões.

— No prosseguimento do combate à crise de alojamento e considerando as vantagens de carácter social inerentes à construção de casas pelos interessados no sistema de empréstimos, o decreto n.º 43.186 rasga mais dilatados horizontes à cooperação da Previdência na construção de habitações.

Admite-se a possibilidade de todas as instituições de Previdência concederem empréstimos para a aquisição de moradias até ao montante de 80% do valor da compra.

Os empréstimos para a construção ou beneficiação de casas, que não excediam 70%, poderão agora atingir 100% do valor da construção, desde que os créditos fiquem devidamente garantidos.

Por outro lado, alargam-se os limites de idade dos beneficiários para a efectivação dos empréstimos, de maneira a ampliar o acesso à propriedade em regime de auto-construção.

Esse limite passou dos 45 anos para 50 ou 55, conforme se trate de construção ou de aquisição, ou de empréstimos para benfeitorias e obras de conservação.

(Do discurso proferido em Barcelos pelo Snr. Dr. Frutuoso de Melo, Delegado do I. N. do T. em Braga)

Carta Pastoral do Senhor Cardeal-Patriarca sobre o mês do Rosário e a Peregrinação a Fátima

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, com data de 1 de Outubro, tornou pública uma Carta Pastoral sobre o mês do Rosário e a peregrinação ao Santuário de Fátima, a realizar no próximo dia 12 de Outubro.

Com a publicação desse importante documento que deve ser lido e meditado por todos os portugueses pretende Sua Eminência tornar mais intensa a devoção do mês do Rosário, devoção tão querida do povo português e dar maior incremento aos preparativos para a próxima peregrinação nacional a Fátima.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82088

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Tractores «DEUTZ»

(REFRIGERAÇÃO POR AR)

A maior gama de forças apresentadas no mercado

11/12 — 15/17 — 26/29 — 32/35 — 40/43
50/55 e 65/71 H. P.

Tractores para trabalharem com todos os tipos de Alfiás.

Em armazém para entrega imediata

Agentes em BARCELOS:

CORRÊA & CARDOSO

TELEFONE 82442

A Capela de Nossa Senhora da Cadavosa de Cossourado

(Continuação da página 2)

prédio esse que eu vendi ao dito sr. Francisco Queirós Esteves por volta de mil noventos e trinta e oito, e convém salientar nesta declaração que já nessa altura esse senhor pretendia que eu incluisse a capela na escritura, acto a que me opus por saber que ela não me pertencia. Mais declaro que na ocasião em que me leram a escritura de mil novecentos e cinquenta e cinco no notário ouvi na realidade falar em «capela» mas nunca supus que se tratasse de venda porque então opor-me-ia a tal acto que julgo criminoso e até repugnante por ir de encontro às minhas convicções religiosas. Fiz esta declaração por minha livre vontade a pedido da comissão da festa a realizar no ano de mil novecentos e sessenta e perante as testemunhas Domingos da Costa Gonçalves, casado, residente na freguesia de Poiães, concelho de Ponte do Lima, Domingos Carvalho Oliveira, casado, residente em Aborim, concelho de Barcelos, José da Silva Rosa, casado, residente em Balugães, concelho de Barcelos que juntamente comigo e minha esposa vão assinar este documento. Barcelos, 8 de Setembro de 1960 ».

Por aqui verificamos que houve flagrante desonestidade e não será preciso dizer quem a praticou. Para já o vendedor mostrou ter praticado o acto de boa fé e demonstrou isso pela espontaneidade da sua declaração escrita. O leitor fica, desde já autorizado a tirar conclusões. Vamos adiante que o caso não fica por aqui.

(Continua no próximo número)

OS MORTOS AO SERVIÇO DOS VIVOS

(Continuação da página 1)

só em 1957 morreram entre nós 517 indivíduos, parte importante dos quais poderia ter sido salva, se funcionassem serviços apropriados para enxertos de pele.

(Continua no próximo número)

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso amigo Snr. Manuel Bernardino de Miranda, proprietário, deu à luz uma criança do sexo masculino, o primogénito.

— Também a esposa do nosso amigo Snr. António Godinho Meira, presenteou-o com mais uma menina.

Os nossos parabéns.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será apresentada a produção inglesa, que é o caso mais estranho da história do crime:

O caso das Meias Assassinas

Um assassino estrangulava as suas vítimas com meias de nylon...

Com John Mills, Charles Coburn, Barbara Bates e Elizabeth Seal.

Para adultos.

— No próximo domingo, 9, às 15,30 e às 21,30 horas, o drama, em CinemaScope e technicolor:

Regresso do Inferno

A mais fantástica odisséia num inferno de sangue e fogo.

O mais assombroso e impressionante espectáculo que ficará na história da 7.ª arte.

Com Audie Murphy que escreveu e interpretou os episódios invulgares que viveu na última guerra.

Para maiores de 12 anos.

Brevemente: A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS, do romance de Júlio Verne.

Arroz Velho

Seco garantido. Há todas as qualidades.

Até CAROLINO — maravilhoso.

CASA ÁGUIA

Telefone 82445 — BARCELOS

Nos Liceus e nas Escolas Técnicas de todo o País, começou o novo ano lectivo

No passado dia 1, nos Liceus e nas Escolas Técnicas de todo o País, começou o novo ano lectivo. Frequentam as aulas do ensino secundário 180.000 alunos.

O Liceu Camões, de Lisboa, registou a maior frequência — 2.258 alunos e somam 13.661 os alunos matriculados nos liceus da capital.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82525
Residência 82609

BARCELOS

As Louças de Barcelos

(Continuação da página 6)

«O dirigismo, por definição, opõe-se à liberdade criadora.» Ora, sendo assim, como se pode aceitar tal dirigismo? Para que falar nele se não interessa? Se ninguém o deseja nem aceita? Para que pôr esse problema se não há cá um único barrista que o aceite?

«Mas existe algum plano de voltar a organizar ou de organizar de novo?» A palavra «reorganização» que transcrevemos do discurso do Snr. Ministro da Economia aqui não faz sentido na verdade porque aqui nunca houve organização. O que tem havido é desorganização. Assim, a reorganização que o Snr. Ministro prevê no nosso País, deve chamar-se aqui «organização». Assim é que deve estar certo.

— Pedindo organização não pedimos um mito, nem um disparate, nem tão pouco impossíveis. Pedimos simplesmente ordem e disciplina de maneira que todos possam trabalhar sem lutas suicidas nem concorrências injustas e descabidas — já aqui o temos dito. Não indicamos planos nem nos compete indicá-los, mas daremos a nossa opinião sempre que nos for pedida e a nossa colaboração, se for necessária. Mas, acaso, há na realidade ainda quem desconheça os males de que enfermam as nossas louças e os seus fabricantes?

J. S. diz que gostava de colaborar. Já não sabemos até onde vai a franqueza desta afirmação, mas se «há sinceridade nisso?» e tem tantíssimas possibilidades de o fazer, porque espera? Para que se espraia à procura de temas tão subjectivos de interesse muito duvidoso em vez de se lançar objectiva e profundamente nos assuntos de flagrante interesse e necessidade? Até agora J. S. instalou-se num balcão de 1.ª classe do «Teatro da vida» e atra-nos para a arena onde combatemos, estas palavras: «Lute, que mesmo na luta inglória há o gosto e o gozo da luta.» Agora diz-nos que «gosta-vá de poder colaborar nesta campanha». Pois também nós desejamos disciplina. Desça, pois, desse lugar cómodo e venha até nós munido dessa disciplina que falta. Venha com a firme intenção de ser útil e, muito embora tenha também luta inglória, há-de sentir mais alguma coisa que o gosto e gozo da luta. Sentirá também a consciência tranquila pelo dever cumprido.

M.

Um Novo Instituto de Etnografia?

(Continuação da página 6)

des de estudo e publicações, colaborando com ele e na sua orientação?

É nos trabalhos de grupo onde se pode ir procurar uma efectivação da ciência.

A descentralização é vantajosa quando cada grupo se estimula.

No caso nacional não pode haver grupos por não haver quem os congregue, oriente e ponha a trabalhar.

A etnografia, como por aí se diz, é uma ciência que não aceita nem admite a intervenção do amator.

Portugal não carece de mais centros de estudo. Dêem-se meios de Trabalho ao que existe e pague-se dignamente aos investigadores: os estudiosos, os colaboradores, os cientistas ir-se-ão formando, fazendo e aparecendo.

Destes é que Portugal precisa.

Folclorites e etnografites são epidemias nacionais de incompetências e ignorâncias.

O Instituto de Etnografia Nacional seria mais um caldo de cultura para ignorantes e analfabetos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Ensino Primário

Abrem amanhã, 7 do corrente, em todo o País, as escolas do Ensino Primário.

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novals, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Vida Desportiva

A JORNADA DE DOMINGO!

Na Zona Norte, a jornada de domingo do campeonato nacional da II Divisão, foi uma jornada-não para os grupos visitados.

Em sete jogos, os visitantes venceram em quatro campos e só perderam em dois.

Além do grupo local que conseguiu vencer o Torreense, sem margem a dúvidas, apenas o Marinhense, também no seu campo, venceu o União de Coimbra.

Indubitavelmente, o grupo barcelense, está a dar boa conta do recado, desmentindo e reduzindo os inúmeros técnicos, tão incompetentes como agoirentos, que estavam já a grassar duma maneira aflitiva.

O onze gilista tem jogadores e tem técnico à altura.

É preciso que tenha também assistentes capazes de os acompanharem, dando-lhes a sua colaboração e auxílio.

E esse auxílio, bem necessário e até imprescindível, que devia ser o problema mais fácil quase sempre é o mais difícil e — tantas vezes — a origem dos maiores insucessos...

Confiemos no brio dos atletas gilistas e no bom-senso da sua massa associativa e o resto... virá por acréscimo.

FUTEBOL

GIL VICENTE, 4 — TORREENSE, 1

O campo Adelino Ribeiro Novo, no domingo, registou uma grande enchente.

E não admira que assim acontecesse até pelo valor do grupo visitante que nunca perdeu na nossa terra e que nesta época se apresenta com aspirações a subir de novo à divisão maior.

O encontro foi bem disputado, com grande entusiasmo por parte dos dois onzes.

No primeiro tempo, a equipe visitante, mostrou bem o seu valor. Bem estruturada, com valores individuais de inegável valia e todos os seus jogadores antecipam-se bem.

No segundo tempo os papéis inverteram-se e momentos houve que, ao grupo visitante, tudo passou a correr mal.

A vitória do grupo barcelense foi assim, inteiramente justa e se é certo que podia ainda ter sido mais expressiva manda a verdade e a imparcialidade que se diga que, normalmente, o Gil Vicente não tem onze para vencer por resultado tão expressivo o onze de Torres Vedras.

O Gil Vicente foi o primeiro a abrir o activo aos 10 minutos, com um potente remate de Vieira, numa recarga oportuníssima.

Volvidos cerca de dez minutos o grupo visitante, aproveitando bem uma hesitação da defesa do grupo barcelense, estabeleceu o empate, resultado com que terminou a primeira parte.

No segundo período, aos quatro minutos, Injay, colocou de novo o seu grupo em vencedor. Pouco depois, Canário, desperdiçou uma grande penalidade, mandando a bola à trave mas passados poucos minutos Mendonça aumentou o resultado.

Aos 18 minutos da segunda parte, o mesmo jogador, a passe de Manuelzinho, fixou o resultado do encontro.

No grupo barcelense todos os seus atletas se preocuparam em cumprir bem a missão de que estavam incumbidos.

No primeiro tempo, Canário, no posto de avançado centro, esteve pouco feliz. Mas, na segunda parte, quando passou para defesa central, a substituir Sampedro que se magoou, Canário, foi o grande Canário.

A arbitragem esteve a cargo de Barros Araújo, de Vila Real. Procurou, e conseguiu, desempenhar a sua missão, com correcção, autoridade e imparcialidade.

O Gil Vicente, alinhou:

Armando; Antunes, Sampedro e Ferreira; Faneco e Vieira; Manuelzinho, José Carlos, Canário, João Mendonça e Injay.

Os resultados dos outros jogos, foram:

Sanjoanense — Beira Mar, 0-2; Vianense — Caldas, 1-2; Marinhense — U. Coimbra, 4-0; Peniche — Castelo Branco, 0-0; Feirense — Oliveirense, 1-4; Chaves — Boavista, 1-3.

No campo Adelino Ribeiro Novo, no próximo domingo, dia 9 de Outubro, às 15 horas, o Gil Vicente defrontar-se-á com o popular Sport Comércio e Salgueiros, em festa de homenagem a Eduardo.

Atendendo ao grupo visitante que na nossa cidade goza da maior estima e consideração e ainda por se tratar da festa de Eduardo, um dos atletas que têm defendido as cores gilistas com mais brio e dedicação, o campo Adelino Ribeiro Novo, no domingo, deve registar uma das maiores enchentes.

À noite, no Restaurante Pérola da Avenida, realizar-se-á um jantar de homenagem ao mesmo jogador.

1.º Aniversário

Faz no próximo dia 12 do corrente um ano que faleceu, em Braga, o Snr. Clemente da Silva Pereira, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito de Braga, natural da freguesia das Carvalhas, do nosso concelho.

Sua esposa, filhos, noras e mais família, participam e convidam todas as pessoas das suas relações e amizade a assistirem à missa que se celebra na igreja de S. Vicente, em Braga, pelas 8 horas do dia 13, favor que antecipadamente agradeçam.

Aos agentes da autoridade

Chamamos a atenção dos agentes da autoridade para o perigo que podem constituir as brincadeiras, «às guerras», do rapazio, em vários locais da cidade.

Não só os improvisados «combatentes» como qualquer transeunte pode ser vítima da falta de direcção das flechas de guarda-chuva que o rapazio está agora a usar nessas brincadeiras nada recomendáveis e bastante perigosas...

Leia JORNAL DE BARCELOS

FALECIMENTO

José Duarte Maciel

Na sua residência, sita no Campo 5 de Outubro, faleceu, na tarde do último domingo, o nosso amigo Snr. José Duarte Maciel, solteiro, de 51 anos de idade.

O saudoso extinto era irmão da Snr.ª D. Célia Duarte Maciel e dos nossos prezados amigos Snrs. Manuel Duarte Maciel e João Duarte Maciel, comerciantes da nossa praça.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de segunda feira, da sua residência para o cemitério municipal.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus e de S. José e Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e constituiu-se um único turno com Irmãos da Confraria de S. José.

Levou a chave o Snr. Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada envia as suas condolências mais sentidas.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Miranda de Andrade

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para:
Rua Direita, n.º 121.

TELEF. {Escritório} 82248
{Residência}

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

VOLKSWAGEN

Vende-se, em óptimo estado, por motivo de retirada do seu proprietário. Informações no Café 1.º de Maio — Apúlia.

Máquinas de costura em 2.º mão

Também tenho máquina ZIG-ZAG «OLIVA», secretária de — uma gaveta, NOVA — vendendo com desconto.

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

GARRAFAS

Do Champanhe, do Vinho do Porto e de rolha de parafuso. Há quantidades.

CASA ÁGUIA

Telefone 82445 — BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCAS AUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Silveiros, 28

Feliz Aniversário — Ocorre hoje — 28 de Setembro — mais um ano de vida, vida de actividade extraordinária em prol da população e do progresso desta importante e acolhedora terra — Silveiros — o nosso

conferrâneo e ilustre amigo Snr. Joaquim Miranda Campelo, mui digno Presidente da Junta desta freguesia e que foi o principal obreiro da nova Residência Paroquial. Sem dúvida que a actividade desenvolvida neste e em outros meios por aquele ilustre Senhor desde há muitos anos se tornou bem evidente, de que deriva naturalmente a manutenção de centenas de almas durante cada ano que passa.

Em consequência disso, o nome respeitadíssimo de Joaquim Miranda Campelo tornou-se célebre quase em todo o Norte do País não só pelo seu volumoso comércio de vinhos mas porque, na verdade, se trata dum homem bom, trabalhador incansável, dinâmico e caridoso, predicados estes que o impõem à admiração e simpatia gerais. Neste dia, em que muitos amigos se dirigem ao «Casal do Ribeiro» a cumprimentar e felicitar o seu ilustre proprietário, *Jornal de Barcelos* não pode ficar alheio ao referido acontecimento, apresentando ao Snr. Campelo, a sua Esposa e filhos, bem como a demais família os votos mais sinceros de que este feliz aniversário se repita por muitos e muitos anos na graça do Senhor. — C.



Areias de S. Vicente, 3

Duas datas memoráveis decorrem neste ano — 31 de Janeiro e 13 de Outubro. Estas datas jamais poderiam ser esquecidas pelo povo trabalhador desta freguesia, pois é visada uma criatura que na primeira celebrou as Bodas de Prata do seu matrimónio e a segunda diz respeito ao seu aniversário natalício.

Essa criatura de todos nós bem conhecida não só pelas suas benemerências e subsídios de caridade, mas principalmente pelo devotado amor à sua terra natal: é o Sr. António Vasconcelos do Vale.

Génio empreendedor e de grande bairrismo é sempre a alma mater de tudo o que for preciso para engrandecimento da sua idolatrada freguesia. Nada há que o demova a pautar, seja no que for, em detrimento do torrão natal onde abriu pela primeira vez o olhos à luz do mundo. Com tantas e tão propícias circunstâncias, não é pois de admirar as suas altas qualidades de um homem de bem. O seu coração, escolheu de entre todas, para a sua fraternidade e trato íntimo, uma companheira que segun-

do reza a Bíblia são dois numa só carne. Ama a todos, procurando viver na obscuridade. Sabe ser benévolo, mas respeitado, ser benigno mas com gravidade; sabe ser benquisto de todos e por todos estimado. Sendo dotado dum ânimo grande e incansável, como o tem demonstrado, seria falta irreparável o não tornar conhecida em esta freguesia tão ditosas datas.

Pelos seus rasgos de benemerência para com os indigentes e de grande amor à sua freguesia deve-se considerar também em o número dos seus filhos bem diletos e dos seus benfeitores.

E como tal prestamos-lhe o nosso preito de homenagem para que não desampare a sua amada freguesia composta na sua totalidade de seus dedicadíssimos amigos. E nós que o temos na maior consideração e estima damos-lhe um afectuoso abraço de parabéns pelas memoráveis datas.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Grainha de Uva — Compra-se

Firmino A. Oliveira, com armazéns de materiais de construção e mercearia, comunica a todos os fabricantes de aguardente que continua a comprar grainha de uva em qualquer quantidade, bem como a orientar os preços de aguardente nesta campanha que termina em 31 de Dezembro de 1960.

Para bem dos interessados pede esta firma de V. S.ª o favor de se dirigir ao seu armazém em Gondifelos — Famalicão, com telefone 701, ou às quintas feiras das 13 horas em diante, no café Monumental de Barcelos com telefone 82480.

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

PRÉDIOS

Jorge

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-12 TEL. 26706 - 30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 TEL. 366781-366812



NOTA DA QUINZENA

Sejamos optimistas!

Os grandes santos dos últimos tempos, incluindo S. João Bosco, têm, do futuro da humanidade, visões optimistas. Para eles, estamos ainda no alvorecer do cristianismo. Vencidas as principais dificuldades, seguir-se-á uma florescência extraordinária da fé cristã e iniciar-se-á, de maneira concreta a realização do plano de Cristo de «um só rebanho e um só Pastor».

Talvez não tenham de se arrepender estes grandes optimistas. Não disse Nossa Senhora em Fátima, que a Rússia se há-de converter e que, no fim de todas as lutas presentes, o seu Imaculado Coração triunfará?

Estas palavras não poderemos classificá-las a imaginações doentias ou exaltadas. Nossa Senhora é francamente optimista!

Por que não o seremos também nós? Par outro lado, é bem conhecida a doutrina cristã de que ninguém irá até ao Pai senão por Jesus Cristo. É do Evangelho. Também é da doutrina secular da Igreja de que o caminho mais curto para chegar a Jesus é por Maria: *ad Jesum per Mariam*.

As aparições de Nossa Senhora, nos últimos tempos, em várias partes do mundo e o aumento da devoção à Virgem Maria fazem classificar este nosso século de «o grande século Mariano». Parece, efectivamente, que entramos num tempo, em que se desenvolve, como nun-

ca, a devoção a Nossa Senhora e se sente a presença da Mãe de Deus muito mais activa junto dos fiéis. Sendo assim, parece manifesta a vontade de Deus: dar a Sua divina Mãe ao mundo (não só como Rainha do Mundo, mas sobretudo como Mãe dos homens), para que possamos, encontrando Maria, entrar no grande caminho que conduz ao Senhor. Depois da vitória de Maria, estaria, de facto, o mundo com capacidade para compreender e realizar Cristo e o Seu imenso plano de amor fraterno: amai-vos uns aos outros.

Depois da vitória do Imaculado Coração de Maria, nasceria a era do cristianismo no mundo.

Efectivamente, não existe ainda, senão em apagada aparência, o verdadeiro cristianismo, isto é, o do Evangelho. O cristianismo actual mais não é, com efeito, do que um esboço, muito tosco ainda, do sublime plano cristão.

Por este motivo, é que não nos custa acreditar no optimismo dos santos modernos. Eles bem sabiam que isto, por enquanto, não vale nada.

O mundo cristão, o autêntico mundo cristão, está em princípios de gestação. Ainda não nasceu.

Pode mesmo muito bem acontecer que a conversão da Rússia, profetizada por Nossa Senhora, venha a ser o início da realização do cristianismo no mundo.

Seja como for e em qualquer caso, sejamos optimistas como foram e são os Santos, dados por Deus ao mundo, para nosso modelo e nosso exemplo.

Fornelos, 3

Justa homenagem — Ocorreu, no dia 26 do mês passado, o aniversário da entrada nesta freguesia do nosso Reverendo Pároco. Os seus paroquianos, que muito o estimam, não deixaram de assinalar tão festiva data.

Embora se tratasse dum dia de trabalho, ocorreu muito povo à igreja paroquial. O Sr. Abade descobriu facilmente a intenção e o seu coração agradecido levou-o a oferecer por todos os paroquianos a missa que ia celebrar.

A Missa foi cantada, com a colaboração das raparigas da Acção Católica.

Ao ofertório, o Reverendo Pároco agradeceu a homenagem, pedindo cada vez melhor colaboração de todos, para o bem espiritual da paróquia.

Terminado o Santo Sacrifício, os paroquianos passaram pela sacristia a cumprimentar o pastor dedicado, enquanto estrelavam os foguetes, a traduzir a alegria da nossa gente.

Na Franqueira — Também a nossa freguesia esteve presente nas comemorações dos 25 anos da Acção Católica, realizadas junto à ermida de Nossa Senhora da Franqueira. Os organismos prè-juvenis de Fornelos assistiram a todas as cerimónias, comungaram na Santa Missa e tomaram parte no ofertório solene. Até o nosso Pároco, embora em serviço paroquial numa freguesia vizinha, conseguiu dar um salto até ao Monte, a apreciar o magnífico espectáculo e as interessantes cerimónias.

C.

Gilmonde, 3

Senhora do Rosário — Realizou-se ontem a festa estatutária da Confraria de Nossa Senhora do Rosário. De manhã, houve Missa Solene. Acolitaram ao nosso Reverendo Pároco os abades de Vila Seca e Fornelos, e foi mestre de cerimónias o abade de Carvalhal.

O grupo coral da Jac interpretou a Missa Fácil do maestro Manuel de Faria, sob a direcção de Manuel Jardim dos Santos.

De tarde, após a recitação do terço, subiu ao púlpito o Rev. Abade de Barcelinhos que fez um magnífico sermão sobre o Rosário da Senhora.

Seguiu-se a procissão eucarística, com todas as Associações Religiosas e muito povo.

Dada a bênção do Santíssimo,



MOMENTOS DE BOM HUMOR

Perguntou um dia D. João IV a Manuel Pereira Coutinho de que fazenda devia mandar fazer um fato, que fosse fresco de verão e ao mesmo tempo de dura.

Respondeu-lhe ele:

Se quiser vestido fresco Faça-o de polpa d'abóbora; E se o preferir de dura, Da pele da minha sogra.

— Quando é que me queres pagar o que me deves? Disseste que precisavas do dinheiro para pouco tempo...

— E era verdade! Não me durou um quarto de hora sequer!

— Doutor, muito obrigado pelo seu último remédio. Foi para mim como maná no deserto.

— Quantas garrafas tomou? — Eu? Nenhuma. Tomou uma meu tio e hoje sou o seu herdeiro universal.

fez-se a costumada distribuição dos terços aos confrades presentes a quem coube a sorte.

Após o Mestre — Ingressou no Convento de S. Francisco, dos Padres Capuchinhos, em Gondomar, com destino à vida religiosa, o prè-jacista José Ribeiro Matos, filho de Augusto José da Silva Matos e de Filomena das Eiras Ribeiro.

Que persevere nos santos propósitos são os nossos votos.

Na Piscina Sagrada — No dia 11 de Setembro, recebeu o santo baptismo, com o nome de Marcelina, uma filhinha de José Gomes dos Santos e de Maria da Encarnação dos Santos.

A 14, foi baptizada Maria Emília, filha de Avelino Ferreira de Lima

e de Marcelina Ferreira de Brito. A 18, com o nome de Manuel, foi purificado nas águas da regeneração espiritual um filho de Joaquim Gomes Ferreira da Rocha e de Margarida Gomes da Torre.

A 2 do corrente, foi incorporado em Cristo, recebendo o nome de José, um filhinho de Carlos Dias de Miranda e de Isaura Falcão Pereira.

Barómetro — A chuva das últimas semanas veio prejudicar grandemente as colheitas e as vindimas.

Os lavradores que não andaram à tabela vêem desaparecer grande porção de uvas e terão de contentar-se com o vinho de qualidade inferior.

Vamos a ver se a lua nova de amanhã nos traz melhoria de tempo...

C.

Vila Seca, 3

Novos Lares — Mais dois novos lares se fundaram.

Sabina da Silva Nunes, filha do saudoso José da Silva Nunes e de Ana Alexandrina da Silva, desta freguesia, uniu-se pelos laços indissolúveis do matrimónio a Amândio Martins Loureiro, comerciante no Rio de Janeiro. O acto religioso realizou-se na nossa igreja, presidindo a ele o nosso Rev. Pároco.

A Maria La Salete Eiras Lobarinhas, filha de António Mota das Eiras e Maria Isolina Gomes Lobarinhas, consorciou-se, no Samedio, com o considerado industrial nesta freguesia, Joaquim Gomes de Miranda, filho de António José de Miranda e de Angelina Gomes de Miranda, de Gilmonde.

Presidiu à Cerimónia religiosa o irmão da noiva, Rev. P.º Adelino Eiras Lobarinhas. Aos novos lares cristãos desejamos as melhores bênçãos de Deus.

Visitas — Tivemos o grande prazer das visitas do Rev. P.º Manuel Barbosa Pereira de Castro que há pouco tomou posse da paróquia de Vilar de Figos, do Rev. P.º José Rodrigues Carneiro, pároco de Cunha, Paredes de Coura, e do Teólogo Domingos Rodrigues Carneiro, de Seide, Famalicão.

«Amigos da Boa Alegria» — No domingo último, realizou-se, no Salão Paroquial, uma Assembleia Geral dos «Amigos da Boa Alegria», para nomeação duma Comissão encarregada de elaborar os estatutos que hão-de reger a actividade da organização. Ficou assim constituída: P.º Areias da Costa, Rodrigo Pimenta de Castro, António Carvalho, Júlio Casanova,



- 1 * Um decreto-lei, que entrará em vigor no próximo ano, permitirá a recolha e utilização de órgãos e tecidos dos cadáveres, para recuperação de cegos e outros diminuídos.
- 2 * Morreu na prisão o bispo de Presov, na Checoslováquia.
- 3 * Com 95 pessoas a bordo, despenhou-se, perto da base aérea de Guam, um avião norte-americano.
- 4 * Chuvas torrenciais, no norte da Itália, provocaram 50 mortes e causaram prejuízos avultadíssimos.
- 5 * O Sr. Arcebispo de Évora foi nomeado consultor da Comissão do Apostolado dos Leigos, para o próximo Concílio Euménico.
- 6 * Vai construir-se, em Londres, um arranha-céus com 32 andares e 122 metros de altura.
- 7 * Houve 29 mortos num desastre de aviação nas Filipinas.
- 8 * Um moçambicano, de 16 anos, pesa 111 quilos e mede 2,º31 de altura.
- 9 * A cidade de Buenos Aires conta oito milhões de habitantes, quase metade da população total da Argentina.
- 10 * Desloca 85 mil toneladas e prática mente dispensa o reabastecimento o primeiro porta-aviões atómico que os americanos lançaram à água.
- 11 * Explodiu, em Tóquio, uma bolsa de gás e ficaram sepultados 13 mineiros.
- 12 * Na linha do Douro, embateram dois comboios, havendo um morto e cinco feridos e ficando danificados nove dos vinte e quatro vagões que constituam uma formação transportando minério de ferro.
- 13 * O bloco comunista tem espalhado pelo mundo meio milhão de espíões e gasta anualmente cerca de 58 milhões de contos em propaganda e espionagem.
- 14 * O avião da carreira Viena-Moscovo despenhou-se a nordeste da capital soviética, causando 32 mortes.
- 15 * Foi de 4.767 o número de refugiados que chegaram à República Federal Alemã, vindos da Alemanha Oriental, de 18 a 25 de Setembro.
- 16 * Para o torneio dos Clubes Campeões Europeus, o Benfica venceu, em Edimburgo, por 2 bolas a 1, o grupo escocês Heart.
- 17 * A cidade do Tóquio conta mais de 8 milhões e 300 mil habitantes.

João Araújo Lameiro, Luís Casanova Novais, Joaquim Faria da Silva e Lino Briote da Silva. No próximo domingo serão apresentados aos sócios os estatutos e os corpos gerentes da organização.

Festas da Consolação — Queremos apenas dizer que as Festas da Senhora da Consolação decorreram como se esperava: muito bem. Nem a chuva que caiu impiedosamente na véspera impediu que resultassem brilhantes. Merecem uma palavra de muita simpatia os organizadores que tudo fizeram para que nada houvesse de inconveniente numas festas religiosas. Conseguiram-no, graças a Deus. Podem continuar que têm todo o nosso apoio.

C.

Ao longe e ao largo

Chegou há dias à sua freguesia de Cristelo, de cuja igreja é grande benemérito, o Sr. José Carvalho da Costa, importante proprietário em S. Paulo.

Agradecemos a honra da sua visita.

Cristelo, 3

Visitas — Tivemos o prazer de cumprimentar aqui em Cristelo os snrs. Drs. Pinto Ferreira e Sampaio de Araújo, Presidentes das Câmaras, respectivamente, de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, os reverendos P.º José de Oliveira, de Mesão Frio, e P.º Justino, de Infantas, Guimarães.

— De visita ao Sr. Dr. Abel Varzim, estiveram cá os snrs. Dr. Zacarias de Oliveira, Assistente da J. U. C. e Professor do Seminário do Porto, e rev. P.º Soares de Albergaria, Pároco de Pedrouços.

— Antes de partir para a Alemanha, onde vai ingressar no Noviciado duma ordem religiosa, veio despedir-se do Sr. Dr. Abel o D. Miguel de Lencastre, ex-aluno do Instituto Superior Técnico.

— Na última quarta-feira, esteve em Cristelo, tendo almoçado na residência paroquial, o muito estimado Reitor dos Seminários de Braga, Sr. Cónego Mouta Reis, que vinha acompanhado dos nossos amigos revs. P.º Américo Ferreira Alves, P.º Cirilo Figueiredo, Pa-



À luz da eternidade...

Teresa da Silva Eiras

Faleceu, em Fornelos, pouco depois de ter dado à luz o segundo filhinho, Teresa da Silva Eiras que contava apenas 35 anos de idade e estava casada com o Sr. Augusto Araújo da Silva Miranda. O seu funeral foi uma expressiva manifestação de pesar. Teve officio de corpo presente, ao qual assistiu muita gente, alguma da vizinha freguesia de Vila Seca donde a extinta era natural e onde gozava de muita simpatia. Paz à sua alma.

Felisbina M. de Miranda

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu, em Cristelo, a Senhora Felisbina Maria de Miranda. O seu funeral realizou-se domingo com grande acompanhamento, tendo officio de corpo presente. Que descanse em paz.

dre Areias da Costa e P.º António Mariz.

A Família cresce — Receberam o baptismo, a 11 de Setembro, com o nome de António, um filho de Manuel Azevedo Ferreira e de Alexandrina Ribeiro Bouça; a 17, com o nome de Maria Francelina, uma filha de José Vieira Sobral e de Diamantina Faria Pinheiro; a 18, com o nome de Deolinda, uma filha de Manuel de Almeida Rodrigues e de Alcinda Moreira de Almeida; a 19, com o nome de Maria Angelina, uma filha de Manuel Fernandes Pereira e de Delfina Vieira Sobral, e, com o nome de Álvaro Querido, um filho de Álvaro Querido Dias da Silva Martins e Aida Gomes Martins; a 25, com o nome de Manuel, um filho de Joaquim Vieira Sobral e Maria Cândida G. de Faria; a 30, com o nome de Manuel, um filho de Manuel Fernandes de Faria e Bertelina Gomes Miranda; a 2 de Outubro, com o nome de Emílio, um filho de Miguel da Fonseca Ferreira e Maria Alice Fernandes dos Santos.—C.

